

Manuel Alexandre Júnior

EDIÇÃO
REVISTA E
AMPLIADA

EXEGESE

do Novo Testamento

Um guia básico para o
estudo do texto bíblico


VIDA NOVA

É preciso que se reconheça o brilhante trabalho realizado pelo dr. Manuel Alexandre Júnior. Com profundidade e simplicidade, rigor acadêmico e piedade, esse livro é uma importantíssima ferramenta para quem deseja expor a Palavra de Deus com fidelidade, profundidade, paixão e arte.

Wilson Porte Jr., professor de hebraico e grego no Seminário Martin Bucer e pastor da Igreja Batista Liberdade, em Araraquara, SP

Essa obra é tudo e mais do que se espera de um exegeta com anos de experiência, altamente qualificado e um crente humilde. O livro é praticamente um dicionário de terminologia hermenêutica, retórica e gramatical — tudo bem explicado e exemplificado. Um livro de referência!

Hermanus Taute, professor do Instituto Bíblico Português, Unidade de Teologia, Open Learning Centre da North West University

Essa obra nasce da mente de um helenista e especialista em Novo Testamento e do coração de um pastor e mestre que sabe, como poucos, trabalhar a exegese com o rigor da ciência e a sensibilidade da arte. De forma prática e atual, o dr. Manuel Alexandre Júnior apresenta as etapas, princípios e ferramentas essenciais ao processo de interpretação das Escrituras neotestamentárias. Ressaltando o destino final da tarefa exegética, ele conduz o leitor à aplicação desses estudos mediante uma hermenêutica integrada e uma exposição bíblica significativa para a vida cristã, em sua dimensão pessoal e comunitária. Um manual indispensável para o estudo sério, profundo e apaixonado do Novo Testamento.

Alcir de Souza, professor e vice-presidente do Seminário Teológico Baptista em Queluz, Portugal

SUMÁRIO

<i>Plano detalhado da obra</i>	9
<i>Prefácio</i>	31
Introdução	35

PRIMEIRA PARTE

Preparação para a exegese

1 Recursos para a exegese.....	43
2 Passos necessários à tarefa exegética.....	57
3 Plano de análise na exegese do texto.....	65

SEGUNDA PARTE

A tarefa exegética: exegese sintática e semântica

4 Sintaxe e semântica do artigo	81
5 Sintaxe e semântica dos pronomes.....	93
6 Sintaxe e semântica dos casos	101
7 Sintaxe e semântica das preposições.....	135
8 Sintaxe e semântica dos verbos.....	167
9 Adjuntos adverbiais	233
10 Orações interrogativas.....	245
11 Orações subordinadas	249
12 Partículas	277
13 Adjetivos verbais.....	287

TERCEIRA PARTE

A tarefa exegética: exegese retórica e literária

14 A estrutura do discurso retórico	293
15 Estilo e composição	305

QUARTA PARTE

Os resultados da exegese e sua aplicação

16 Texto e sentido	325
17 Da interpretação do texto à exposição	373
Conclusão	387
<i>Bibliografia</i>	393
<i>Índice remissivo</i>	423

PREFÁCIO

Minha experiência no ensino do grego bíblico e clássico, em especial com a exegese do Novo Testamento, foi me mostrando, de forma cada vez mais acentuada, a necessidade de produzir uma gramática exegética que conduzisse a comunidade cristã a um estudo mais aprofundado da Palavra de Deus. Não porque não existam já obras de exegese bíblica na nossa língua, quase todas elas traduções, mas porque as que existem ou são tão antigas que não contemplam os resultados dos mais recentes estudos linguísticos, literários, gramaticais e semânticos, ou não tratam o tema com a abrangência e integração que ele merece.

Entre os manuais de exegese bíblica surgidos nas últimas décadas, sobretudo em inglês, contam-se alguns bons títulos que poderão e deverão ser consultados pelo estudioso mais exigente e esclarecido no domínio da língua inglesa. Mas a escassez em nossa língua de bibliografia básica sobre a matéria ainda é uma lacuna digna de nota. Os alunos e professores de nossos cursos de teologia bem como os ministros das igrejas e os obreiros mais exigentes há muito vêm clamando por obras que facilitem a tarefa do estudo bíblico e os ajudem a fazê-lo com qualidade e rigor na presença da língua original.

Não é meu objetivo produzir um tratado exegético acadêmico e exaustivo, muito menos substituir ou superar a obra de estudiosos que muito admiro, principalmente em língua inglesa, que não são poucos. Este volume pretende apenas suprir uma necessidade que prevalece em nossa língua e ao mesmo tempo ser tão prático, abrangente e qualificado quanto possível, com o objetivo de oferecer aos estudantes e estudiosos da Bíblia — alunos e professores de teologia, pastores e obreiros em geral — um instrumento de trabalho e

consulta que os encoraje a desenvolver seus conhecimentos da língua original e os façam entusiasmar-se pelo estudo apaixonado da Palavra de Deus.

Este manual exegético supõe uma formação na língua grega, com a duração de pelo menos um ano de estudo. Mas não exclui liminarmente os que não têm essa formação. É antes um encorajamento para os que nunca estudaram a língua, para os que já a estudaram e dela se esqueceram e para os que se dispõem ainda a estudá-la ou a aprofundar seus conhecimentos, movidos pelo amor ao texto sagrado e às verdades eternas que ele encarna. Estudar grego só por estudar não vale a pena. Mas estudá-lo para melhor servir a causa do evangelho compensa todos os sacrifícios. Como diz um velho ditado escocês, “O grego, o hebraico e o latim têm cada um o seu lugar; não à cabeça da cruz, onde Pilatos os pôs, mas, sim, ao pé da cruz, em humilde serviço a Cristo”. Sim, foi em serviço humilde a Cristo que o presente trabalho foi produzido. É também para honra, glória e louvor de Cristo que eu o dedico aos que dele puderem e quiserem tirar proveito, não só no programa de estudos de um curso de formação bíblica, mas também no gabinete de trabalho diário de cada estudante e anunciador da Palavra.

Os pressupostos metodológicos em que se assenta este tratado de exegese passam pela consciência de que o grego em geral, e o grego bíblico em particular, é uma língua fascinante, não só por sua beleza intrínseca e variedade de expressão, mas também por seu imenso patrimônio literário. Conseguir ler na língua original um texto bíblico — o Novo Testamento e também o Antigo, na Septuaginta — significa mergulhar nas origens da própria civilização ocidental e contemplar a realidade presente na nossa cultura à luz das estruturas críticas e existenciais do pensamento do povo de Deus no ambiente do próprio mundo helênico.

A metodologia seguida na elaboração e na redação deste manual inspirou-se, portanto, na necessidade de proporcionar ao estudante um instrumento de trabalho acessível e de fácil consulta que lhe permita obter um conhecimento estruturado e profundo da língua grega e ao mesmo tempo o capacite a uma interpretação bem situada, correta e relevante da mensagem bíblica. Trata-se, portanto, de um instrumento conciso, rigoroso e sério que, sem pretender ser exaustivo, visa a responder às questões fundamentais da exegese bíblica. Para que ele seja um manual de consulta que facilite a compreensão global e o conhecimento dinâmico da língua, procurei seguir um

plano lógico de apresentação pedagogicamente ilustrado por exemplos que não só facilitem a aquisição das principais estruturas gramaticais da língua, mas também introduzam o estudante aos autores do texto sagrado de modo progressivo. Busquei, para tanto, documentá-lo com um *corpus* de textos que cubra os diversos gêneros usados pelos escritores do Novo Testamento.

Estava eu longe de imaginar a publicação desta *Exegese do Novo Testamento* em português do Brasil por Edições Vida Nova, quando Djair Dias Filho, que já compôs o quadro de editores dessa publicadora, me contactou para encorajar-me a fazê-lo. Ele havia encontrado um exemplar da edição portuguesa na biblioteca da Universidade Yale, nos Estados Unidos, e logo teve a ideia de fazer-me essa sugestão. A ele expressei os meus agradecimentos, assim como a Kenneth Lee Davis, diretor-executivo de Edições Vida Nova, pela honrosa oportunidade que me proporciona de ver editada no Brasil esta obra. Agradeço também ao editor-chefe Fabiano Silveira Medeiros pela forma generosa e solícita com que interagiu comigo no processo editorial de adequação linguística e literária e à equipe de colaboradores que com ele trabalhou de perto na leitura crítica, da qual resultou a edição final do texto, em especial o prestimoso trabalho de Fernando Mauro S. Pires, Cristina Ignacio Cruz, Abner Arrais e Tatiane Souza.

Nesta edição, o texto foi bibliograficamente atualizado, ao mesmo tempo que revisto, corrigido e ampliado. Nos pontos em que se sentiu a necessidade de explicitação e esclarecimentos, os conteúdos receberam novos desenvolvimentos quanto ao conteúdo e à exemplificação.

MANUEL ALEXANDRE JÚNIOR

INTRODUÇÃO

A TAREFA EXEGÉTICA DA INTERPRETAÇÃO

A leitura da Bíblia sempre nos surpreende. Embora até mesmo uma criança possa entender a sua mensagem básica, é algo totalmente diferente ter uma visão global dela e penetrar no sentido profundo de certos textos. Quer a conheçamos desde a mais tenra idade, quer a leiamos hoje pela primeira vez, há sempre textos de difícil compreensão com que deparamos na nossa leitura. Esse permanente *best-seller* da literatura mundial é lido, interpretado e citado por milhões de pessoas de maneiras muito diversas e nem sempre convergentes. As abordagens ideológicas e metodológicas da leitura bíblica multiplicam-se, confrontam-se e muitas vezes se contradizem. Mas por que há todas essas diferenças de interpretação?

Se a Bíblia é a Palavra de Deus e se dirige ao homem para o guiar em toda a verdade, é de supor que ela encarne um só sentido e veicule uma só mensagem. É nossa a tarefa de buscar nela o sentido pretendido, bem como a compreensão, a interpretação e a aplicação corretas. Daí a necessidade de uma exegese sã e sem falha, orientada por princípios universais de interpretação que honrem a intenção do autor e o sentido último do texto, fundamentando-se num conhecimento apurado e contextualizado da língua.

Entendemos exegese como a rigorosa análise histórica, linguística, literária e teológica de um texto. Em outras palavras, exegese é a leitura atenta, cuidadosa e deliberada de um texto, palavra por palavra e frase por frase, que leva em consideração todas as suas partes para compreendê-lo como um todo e se vale desse todo para melhor ainda compreender cada uma das suas partes. Exegese é *ex-egese* (do grego ἐξήγησις), e não *eis-egese*

(εἰσήγησις); isto é: extrair o sentido do texto, e não lhe impor um sentido. A exegese é, portanto, um processo de investigação de um texto: o estudo ou análise de suas várias dimensões ou texturas, num processo de leitura que lhe dirige perguntas de ordem cultural, histórica, retórica, literária, doutrinária, ética e teológica. A exegese pode também ser entendida como conversa ou diálogo com o texto, com as personagens que nele figuram, com os vários contextos a ele relacionados e mesmo com outros exegetas, intérpretes ou comentaristas, numa conversa que prima sobretudo pelo saber ouvir, pela arte de interpelar criticamente até quem do texto apresenta uma leitura discordante. A exegese é, por conseguinte, uma ciência e uma arte, pois se socorre tanto de técnicas e princípios lógicos e metodológicos de trabalho isento, rigoroso e sério, quanto de intuição, imaginação e sensibilidade, em um investimento vigoroso e constante de energia intelectual e espiritual.¹

FUNÇÃO VITAL DA EXEGESE NA PRÁTICA DO ESTUDO BÍBLICO

Os longos anos de ensino de gramática e de exegese do Novo Testamento foram me mostrando quão insuficiente, desmotivante e inócuo é o estudo da primeira sem a segunda, e desta, ainda, sem a complementar aplicação homilética. O aluno fica com a ilusão de haver estudado grego,² mas sente-se incapaz de traduzir ou interpretar devidamente um texto, e mais incapaz ainda de veicular ou aplicar os resultados da sua interpretação. É necessário que o aluno vá além do estudo das categorias gramaticais e descubra a relevância da sintaxe para a exegese. Contudo, é ainda mais necessário que ele se ocupe do valor semântico das palavras e das frases com as respectivas estruturas formais, buscando o sentido que elas veiculam e sabendo reconfigurá-lo com fidelidade e rigor na sua própria língua, para transmiti-lo eficazmente e assim fazer aplicações no contexto da sua cultura.

A exegese especializada do texto bíblico não é tarefa fácil; é obra de uma vida. Mas é possível aprender e reter em um ano as ferramentas e princípios básicos da interpretação exegética. É possível traçar pelo menos um mapa, roteiro ou guia dos passos essenciais da caminhada que nos leva a mergulhar

¹Michael J. Gorman, *Elements of biblical exegesis: a basic guide for students and ministers* (Peabody: Hendrickson, 2001), p. 9-10.

²O mesmo pode se dar com o estudo da língua-mãe.

no texto bíblico a ponto de nos habilitar a colher, compreender e interpretar a fundo o sentido que ele encarna e transmite.

Essa tarefa só dará fruto, porém, se for encarada na perspectiva correta de uma vocação espiritual, e não na da mera experiência escolar acadêmica. Como justamente observa David Black, o objetivo primeiro da educação teológica é formar pregadores para a exposição da Palavra de Deus. “Por muito tempo, a mente (exegese) e o coração (homilética) se orgulharam de dizer um ao outro ‘não preciso de ti’ (1Co 12.21)”, quando a aplicação homilética é, afinal, o culminar óbvio do processo exegético.³

A METODOLOGIA PROPOSTA

Dos manuais de exegese que conheço, uns primam pela simplicidade extrema, outros por uma confusa e desnecessária complexidade. Tentarei situar-me a meio caminho dessas duas tendências, concentrando o nosso estudo naquilo que considero essencial. Pois, no fundo, a exegese bíblica não é mais do que uma explicação do texto; a explicação que resulta de uma leitura cuidadosa, atenta, esclarecida e bem situada.

Como diz o velho ditado escocês a que me referi no prefácio, “O grego, o hebraico e o latim têm cada um o seu lugar” na formação do ministro do evangelho, porém “não à cabeça da cruz, onde Pilatos os pôs”, e sim “ao pé da cruz, em humilde serviço a Cristo”. Black não podia estar mais certo quando disse que o sucesso da educação teológica num seminário não se mede pelo volume de conhecimentos de gramática e teologia que conseguimos inculcar nos nossos alunos, mas pelo nível de maturidade, espiritualidade e caráter, como produto acabado da sua formação.⁴ Mais do que informar por informar, mais do que transmitir saber e comunicar saberes, toda a educação teológica deve ter como aspiração maior formar a mente, a alma e o caráter, e assim colocar os conhecimentos adquiridos a serviço de Cristo e sua igreja.

O estudo exegético da Palavra de Deus não se faz sem trabalho árduo e esforçado, pois não há fórmulas mágicas que ofereçam atalhos. Mas a consciência de estarmos a serviço da mais nobre de todas as causas e assim podermos cumprir melhor a nossa missão acaba por suavizar a tarefa e transformar em doce

³David Alan Black, *Using New Testament Greek in ministry: a practical guide for students and pastors* (Grand Rapids: Baker, 1993), p. 19.

⁴Ibidem, p. 21-2.

prazer o que no princípio pareceria ser dor. A alegria de, por fim, estarmos habilitados a comunicar com mais clareza, autoridade e conhecimento de causa o sentido da Palavra de Deus vale o investimento de qualquer esforço.

Vários têm sido os métodos propostos ao longo dos séculos para a interpretação da Bíblia. Todos se desdobram em um sem-número de estratégias de interpretação, mas podem ser reunidos nas três diferentes categorias de abordagem propostas por Gorman em seu guia exegético: *abordagem diacrônica*, *abordagem sincrônica* e *abordagem existencial*.⁵

A *abordagem diacrônica*, geralmente identificada com o método histórico-crítico, reúne uma constelação de métodos destinados a estudar o texto em seu contexto histórico e cultural, com especial atenção para sua origem e seu desenvolvimento histórico. Entre esses métodos, encontram-se: a crítica textual, a linguística histórica, a crítica da forma, a crítica da tradição, a crítica das fontes, a crítica da redação e a crítica histórica. A palavra “crítica” sobressai nesses métodos, pois o que, segundo muitos, se pretende não é uma análise, mas uma avaliação crítica do texto. Alguns dos estudiosos que se situam nesta linha de abordagem diacrônica põem tanta ênfase na vertente histórica do texto, que negam, com os seus pressupostos humanistas e naturalistas, toda a possibilidade de intervenção divina na história, seja nos milagres, seja no papel do Espírito Santo na produção do texto bíblico.

A *abordagem sincrônica* olha apenas para o texto, sem se preocupar com seu contexto autoral, histórico ou literário. Usa métodos que se destinam exclusivamente a analisar o texto como ele se nos apresenta, sem se preocupar com o autor ou seus leitores, principalmente aqueles métodos que mais se identificam com a nova crítica literária e o estruturalismo, entre eles a crítica narrativa, a crítica sociocientífica, a análise lexical e gramatical, e a análise semântica.

A *abordagem existencial* centra sua atenção não no texto em si — quer seja entendido quanto a sua formação (diacronicamente), quer o quanto a sua forma final (sincronicamente) —, mas no texto como algo que faz sentido para nós e cujo sentido nos fala, ou seja, no texto como um meio para um fim, e não como um fim em si mesmo, como algo que, sendo mais do que uma simples peça de literatura para nosso deleite, transmite uma mensagem que devemos experimentar. Essa abordagem, ultimamente enfatizada no âmbito

⁵Cf. Michael J. Gorman, *Elements of biblical exegesis* (Peabody: Hendrickson, 2001), p. 10ss.

dos estudos bíblicos, contempla os seguintes métodos: crítica canônica, exegese teológica e leitura espiritual, exegese de incorporação e atualização, crítica feminista, crítica ideológica etc.

A metodologia aqui seguida induz-nos, em primeiro lugar, a uma avaliação crítica das diversas abordagens propostas pela ciência da interpretação ao longo de sua história e, depois, à proposta de uma hermenêutica integrada que contemple em equilíbrio métodos que honrem o texto (sentido), façam justiça ao autor (intenção) e não ignorem o leitor (significado) no que se refere à aplicação e à apropriação, sem deixar de ter permanentemente presente o papel do Espírito Santo no ato, no processo e na dinâmica interpretativa. Mas essas considerações hermenêuticas de caráter geral apenas contextualizam a tarefa exegética fundamental e lhe preparam o caminho. A exegese propriamente dita concentra-se no texto em especial, e busca captar, perceber e interpretar toda a dinâmica do sentido que ele encarna, além de dirigir a atenção do leitor em equilíbrio para duas áreas vitais e complementares de construção e veiculação semântica: o conteúdo em si e as estruturas formais de estilo, composição e argumentação que plasmam, ornamentam, dão expressividade e força à mensagem que transmitem.

PRIMEIRA PARTE

Preparação para a exegese

RECURSOS PARA A EXEGESE

Na era digital em que vivemos, pode parecer que uma boa biblioteca particular se torne cada vez menos importante e necessária. Mas o livro impresso jamais será dispensado enquanto houver obras que continuem a ser instrumentos vitais para o estudo e a interpretação da Palavra de Deus. Apesar da multiplicação explosiva dos novos suportes de informação, entre os quais os meios audiovisuais, magnéticos, óticos e eletrônicos, o suporte tradicional do papel tende a perdurar e dificilmente será substituído. É necessário, portanto, tirarmos o maior proveito dos meios digitais de documentação sem descuidar do impresso, a fim de termos sempre disponíveis as ferramentas mais úteis na realização eficaz do nosso ministério, que é a mais nobre de todas as causas.

A leitura consistente e regular tem valor determinante na nossa formação e amadurecimento espiritual como estudantes da Bíblia, servos de Deus e anunciadores do evangelho. Refiro-me, acima de tudo, à leitura integral e diversificada da Bíblia, capaz de nos dar uma visão global de sua mensagem, dos valores de sua cultura, do sentido do mundo e da vida, da verdade revelada em toda a sua abrangência, do eterno amor de Deus a favor da pessoa humana e da solução que ele desenhou e cumpriu em Cristo para nossa libertação e salvação eternas. No entanto, refiro-me também à permanente leitura e consulta de obras que abram os horizontes de nossa cultura bíblica, construam e sustentem nossa maturidade espiritual no culto à presença divina e no exercício da vida consagrada. Pois considero que esses níveis regulares de leitura são, no fundo, o sustentáculo de uma vida espiritual bem-sucedida e o alicerce em que se assenta todo o diligente

Mais importante do que simplesmente ler a Bíblia é o modo em que fazemos isso.

Devemos lê-la com entendimento, discernindo as palavras do Espírito, para assim compreender e explicar as verdades espirituais. Só com a luz do Espírito elas são compreendidas (1Co 13—14). Graças ao Espírito de compreensão, a letra do texto transforma-se em presença viva, e a exegese, sob a iluminação do mesmo Espírito, torna essa leitura verdadeiramente inteligível. *Venit Spiritus interpres!*

Este manual de *Exegese do Novo Testamento* apresenta os elementos considerados necessários a uma boa metodologia da análise e da interpretação dos textos bíblicos. Reflete os resultados de uma incursão atenta e laboriosa nos domínios da linguística moderna, na convicção de que o sentido de uma palavra, de uma construção sintática ou de um parágrafo só é verdadeiramente compreendido no ambiente dos respectivos contextos linguístico, literário e cultural.

O modelo hermenêutico integrado em que se fundamenta este manual exegético conduz o intérprete a uma leitura esclarecida e iluminada do texto, com o fim último de apreender o sentido pretendido e o respectivo significado para o leitor contemporâneo. Esta leitura apresenta-se em cinco níveis de análise — textual, lexical ou semântica, sintática, estrutural e retórica —, na certeza de que o conteúdo e a forma concorrem para dar expressão e força expressiva à sua mensagem. Trata-se, pois, de um instrumento de trabalho conciso, rigoroso e sério, que, sem se pretender exaustivo, visa a responder às questões fundamentais da exegese bíblica.

Estudar o Novo Testamento com propriedade no texto grego é um grande desafio. É preciso conhecer a coíné semitizada com suas peculiaridades, mas também o grego clássico e a vasta cultura helenística. Sem isso, não há exegese séria e responsável. O renomado professor dr. Manuel Alexandre Jr. é um raro especialista no grego neotestamentário em toda a sua amplitude. Sua obra sobre exegese é indispensável.

Luiz Sayão, diretor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, hebraísta e linguista

Exegese do Novo Testamento é uma preciosidade não apenas para o estudante de teologia, mas para pastores, líderes, professores e todos os que desejam se aprofundar na interpretação exegética do texto original do Novo Testamento. É uma ferramenta excelente e indispensável para todos os que desejam ir além do estudo morfológico da coíné.

Dr. Lourenço Stelio Rega, autor de *Noções do grego bíblico* e diretor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo